



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA MARCOS VALENTIM PEREIRA DE SOUSA

Anne Caroline Barros Araújo
Universidade Estadual do Ceará - UECE
annecarolineba20@gmail.com
Orientadora: Prof^a Dr. Tânia Serra Azul Machado Bezerra

INTRODUÇÃO:

O trabalho, intitulado *Letramento e Estratégias Docentes para a Formação Leitora no Contexto da Educação Infantil*, é atrelado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia/Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará e está sendo desenvolvido na Escola *Marcos Valentim Pereira de Sousa*, pertencente à rede pública municipal de ensino, situada no município de Fortaleza-CE. A pesquisa está sob a supervisão da professora orientadora do PIBID. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico da Escola e, por seguinte, da sala de aula observada, sendo identificado o contexto sociocultural dos(as) educandos (as), as fases de desenvolvimento da leitura e da escrita em que as crianças se encontravam, os possíveis problemas relacionados com o processo ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas pela professora para a formação de leitores.

Após a análise dos dados coletados no diagnóstico, observamos a prática da professora no que tange ao estímulo ao gosto pela leitura e as intervenções feitas nos momentos lúdicos, que estimulam o letramento. Nos resultados preliminares, foi encontrado que a maioria dos alunos está no nível silábico¹, com valor sonoro na vogal, apresentando sinais de letramento e alfabetização, cumprindo o objetivo proposto pela educadora nessa etapa do ensino: a escrita do nome próprio. Assim, os alunos estão inseridos num contexto de estímulo à leitura, a partir de uma prática docente-discente que vem contribuindo para que se tornem mais reflexivos apresentando níveis de

¹ Nível de alfabetização, no qual o educando começa a perceber a correspondência entre as letras daquilo que é falado, de modo que passa a atribuir uma letra a cada sílaba da palavra que quer escrever.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

letramento satisfatório. Essa pesquisa tem como objetivo observar a prática docente e investigar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do letramento e do processo de desenvolvimento da leitura na Educação Infantil, especificadamente no Infantil V, por compreender-se que é nessa etapa da educação básica que o processo de alfabetização é intensificado.

METODOLOGIA:

Com a chegada dos bolsistas do PIBID na Escola Marcos Valentim Pereira de Sousa, percebeu-se a necessidade de investigar o perfil da escola, dos alunos e funcionários, no intuito de perceber a instituição formativa em todas as suas esferas: política, financeira, social e cultural. Elaboramos, então, um roteiro de observação para diagnóstico geral da escola que deu suporte em dados para essa pesquisa.

Essa pesquisa se configura como pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, etc.) (FONSECA, 2002). Como metodologia, para tal investigação, nos apropriamos do espaço da sala de aula em constante observação do ambiente alfabetizador e das estratégias utilizadas pela educadora para o estímulo à alfabetização e ao letramento. Primeiramente, identificamos o contexto sociocultural dos alunos, com o objetivo de identificar o nível de letramento e a partir da observação das atividades desenvolvidas pela professora em sala de aula, observamos a fase de desenvolvimento da leitura e da escrita da turma.

Como método de observação e avaliação das estratégias docentes, realizamos entrevistas com a professora, que expôs seus métodos de ensino para a realização de um trabalho de formação para a leitura e para o letramento.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a observação e estudo da turma sob nosso olhar clínico, tomando como referencial a conceituação de alfabetização e letramento de Magda Soares(2004) e Emília Ferreiro(1937), constatamos que os alunos se encontram no nível silábico, com valor sonoro na vogal, no qual as crianças fazem uma correspondência entre as letras do que é falado, atribuindo uma letra, no caso uma vogal, a cada sílaba da palavra trabalhada.

Observando o espaço sociocultural dos alunos, tivemos como resultado que a maioria se encontra em um contexto social de periferia, com baixas condições de sobrevivência, no qual são desprovidos de subsídios básicos como alimentação, roupas, entre outros. Segundo Emilia Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Assim, permite-se concluir que a criança não seria uma tabula rasa, passiva de seu processo de aquisição de conhecimento e o meio social no qual ela está inserida tem forte influência sob sua aprendizagem.

Os alunos estão inseridos em um espaço alfabetizador, começando pelo ambiente visual da sala de aula. O sistema alfabético é disposto na parede da sala, assim como o sistema numérico. Os livros de conto infantil são dispostos em uma bolsa transparente fixada na parede, na qual os alunos tem acesso ilimitado. Para o estímulo a escrita, a professora realiza a atividade de cópia das agendas diárias expostas na lousa e a escrita do nome próprio de cada aluno, exposto em um papel plastificado. São articuladas também pela educadora, rodas de contos de histórias, em que as letras são apresentadas juntamente com a sonoridade equivalente a cada uma.

O trabalho com peças teatrais, realizado pela professora que reproduz tanto os contos infantis narrados em sala como também o cotidiano em que os alunos estão inseridos, promove o desenvolvimento do letramento, por utilizar a linguagem em sua função social. O mesmo acontece nos espaços lúdicos, no qual a professora intervém com sua práxis educadora estimulando a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

aprendizagem e o letramento, quando os alunos reproduzem ações cotidianas no brincar.

CONCLUSÃO:

Concluimos parcialmente em nossa pesquisa, que a turma do infantil V da Escola Marcos Valentim está inserida em um ambiente alfabetizador, no qual as crianças estão inseridas em mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita. Por mais que a escola pública, em geral, seja estigmatizada e estereotipada como espaço que não oferece educação de qualidade, por de fato não haver o investimento necessário, observamos que os alunos apresentam um início de domínio da leitura e escrita, apresentando o nível silábico com valor sonoro na vogal, apresentando sinais de letramento nos espaços lúdicos. Acreditamos que isso se deve ao espaço sociocultural em que os alunos estão inseridos, tendo em vista que esses são moradores da periferia, apresentando uma visão de mundo bem a frente do tempo, devido aos processos que cada um vive em seu cotidiano. Acreditamos que essa maturidade precoce, assim como denominamos, facilita a assimilação dos conteúdos didáticos escolares, por esse apresentarem um nível de cognição favorável a assimilação do conhecimento.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GERHARDT, T.E. , SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. 2004

KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercados de letras.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porto Alegre: Artes Médicas.